



Cristina Bernardo

nas de milhares de pessoas a que-
rerem submeter a declaração”,
alerta Luís Leon. “Use o portal
sobretudo à noite porque há me-
nos utilizadores”, aconselha o fis-
calista. Já quanto aos últimos dias
da campanha, o especialista da
ILYA explica que falhar o prazo de
entrega poderá levar a coimas, da-
que recomende que os contribuin-
tes não esperem pelo final de ju-
nho para entregarem a Modelo 3.

Conselhos para que a campanha corra bem

Outra recomendação é reunir an-
tecedentemente toda a informação
de que vai precisar, indica Magda
Canas, da Deco Proteste. “Por
exemplo, certifiquem-se que têm a
senha para entrar no Portal das
Finanças”, aconselha, uma vez que
pedir esses dados pode levar até
cinco dias úteis. Ora, se o prazo es-
tiver a terminar, esses cinco dias
podem ser determinantes. “E é
preciso reunir todos os dados rela-
cionados com as faturas. Aconsel-
hamos a manter as faturas duran-
te quatro anos”, realça.

Um outro conselho é verificar
toda a informação que é automati-
camente preenchida pela Autori-
dade Tributária, uma vez que pode
ter incorreções. “Não deve ser
aceite de olhos fechados”, afirma
Magda Canas. Também a bastoná-
ria da Ordem dos Bastonários Cer-
tificadas faz este aviso, lembrando
que, mesmo no IRS Automático, é
preciso confirmar os dados pro-
postos pelo Fisco, “principalmente
as questões relacionadas com as
rendas”. “Lembro também que, ex-
ceto a dedução geral, as deduções
podem ser corrigidas manualmen-
te”, salienta.

Todas as faturas com consultas,
medicamentos, seguros de saúde,
internamentos ou tratamentos de-
vem ser colocadas na categoria de
saúde das deduções à coleta. São ti-
das em conta 15% das despesas
apresentadas, até mil euros por
agregado familiar. Já no caso da
educação, podem ser apresentadas
nomeadamente faturas de manu-
ais, refeições escolares, explica-
ções, propinas e amas. A dedução
corresponde a 30% do valor decla-
rado ao Fisco, até 800 euros. Há
ainda uma categoria dedicada aos
lares: 25% do montante apresenta-
do pode ser descontado do IRS, até
404 euros. E na habitação, pode ser
deduzido do imposto o equivalen-
te a 15% das despesas declaradas,
até 502 euros.

Apoios extraordinários entram ou não no IRS?

Ao longo de 2022, o Governo pa-
gou vários apoios diretos às famí-
lias portuguesas, para responder à
escalada dos preços. Um destes foi
o cheque de 125 euros pago em
outubro, sendo que, frisa a espe-
cialista da Deco Proteste, esses va-
lores não devem constar na decla-
ração de IRS, já que não estão su-
jeitos a impostos. “São apoios ex-
traordinários”, diz.

Já a meia pensão paga como bô-
nus aos pensionistas foi sujeita a
retenção na fonte e deve ser consi-
derada agora no acerto de contas
anual. ■

IMPOSTOS

Arranca entrega do IRS com aviso de que reembolsos devem cair

A partir deste sábado e até ao final de junho, os contribuintes portugueses têm de entregar a declaração de IRS. Alterações aos descontos mensais dos últimos anos têm levado os reembolsos pagos pelo Fisco a recuar, avisam os especialistas ouvidos pelo Jornal Económico.

ISABEL PATRÍCIO
ipatricio@medianove.com

Chegou o momento de os contri-
buintes fazerem o tradicional acer-
to de contas anual com o Fisco. A
partir deste sábado, dia 1 de abril,
os portugueses têm de entregar a
declaração de IRS relativa aos ren-
dimentos obtidos em 2022, avi-
sando os especialistas ouvidos pelo
Jornal Económico (JE) de que os
reembolsos deverão ser mais ma-
gros na campanha deste ano. Isto
porque nos últimos anos o Gover-
no tem ajustado as tabelas de re-
tenção na fonte, aproximando o
imposto descontado todos os me-
ses do efetivamente devido. Ape-
sar dos constrangimentos infor-
máticos dos primeiros dias, os
contabilistas e os fiscalistas acredi-
tam que esta será uma campanha
sem grandes sobressaltos.

Todos os meses, os contribuin-
tes portugueses descontam uma
parte dos seus salários e pensões

em sede de IRS, mas entre as taxas
de retenção na fonte e o imposto
efetivamente devido vai ainda al-
guma distância, até porque, no
acerto de contas anual, são tidas
em conta também as despesas que
vão sendo realizadas ao longo do
ano. É por isso que muitos portu-
gueses recebem durante o verão
um cheque do Fisco.

As tabelas de retenção na fonte
têm, contudo, sido ajustadas nos
últimos anos, pelo que os reembol-
sos têm diminuído, explica Magda
Canas, especialista em assuntos
fiscais da Deco Proteste. “A espe-
cativa é de que os reembolsos se-
jam mais baixos”, confirma Paula
Franco, bastonária da Ordem dos
Contabilistas Certificados (OCC),
que realça que há simuladores dis-
poníveis no Portal das Finanças,
que permitem aos contribuintes
perceber quanto lhes é devido ou
quanto terão de pagar ao Fisco.

De notar que os contribuintes
têm até ao final de junho para fa-
zer as suas contas e entregar a Mo-

delo 3 à Autoridade Tributária.
Depois, será a vez do Fisco fazer
os cálculos e proceder ao reembol-
so, se for caso disso, ou exigir o
pagamento do imposto em causa.
O conselho de Paula Franco, Mag-
da Canas e também de Luís Leon,
fiscalista da ILYA, é que os contri-
buintes evitem fazer a apresenta-
ção das declarações nos primeiros
dias e últimos dias da campanha,
já que o elevado número de acessos
ao Portal das Finanças poderá le-
var a constrangimentos nessa pla-
taforma.

Aliás, ao longo dos últimos me-
ses, foram várias as vezes em que o
Portal das Finanças esteve tempo-
rariamente em baixo ou com fa-
lhas, e os primeiros dias da cam-
panha da IRS são, tradicionalmente,
também marcados por esses cons-
trangimentos. “Não é possível fa-
zer investimentos a ponderar o
pico máximo de utilizadores na in-
fraestrutura. É só as pessoas terem
alguma paciência, porque, nos pri-
meiros dias, é normal haver cente-

Especialistas aconselham a não entregar a declaração de IRS nem nos primeiros dias da campanha, nem nos últimos, para evitar constrangimentos informáticos